AVALIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO EM CASOS DE DENGUE NA TRÍPLICE EPIDEMIA DE DENGUE-ZIKA-CHIKUNGUNYA NA MACRORREGIÃO DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

Camila Machado Oliveira Santos
Idalina Cristia Ferrari
Joyce Alencar Radai
Fabio Juliano Negrão

PPG-CIÊNCIAS DA SAÚDE/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-CIÊNCIAS DA SAÚDE/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: camila.bio@hotmail.com

Contato: idalina_ferrari@hotmail.com

Contato: joyceasradai@gmail.com

Contato: fjnegrao@hotmail.com

As infecções por arbovírus são uma preocupação de saúde pública e um problema crescente no mundo tropical. A exemplo dessas infecções, a Dengue, Zika e Chikungunya, são doenças febris agudas indiferenciáveis de síndromes virais febris no início da infecção. O diagnóstico precoce é um desafio para o controle da dengue, considerando a ocorrência simultânea da Zika e Chikungunya que compartilham não só os mesmos vetores, mas, a maioria dos sintomas. OBJETIVO: Avaliar o desempenho do uso de testes laboratoriais no diagnóstico precoce da dengue e identificar em qual fase da doença a maioria dos pacientes procuram a unidade de pronto atendimento. METODOLOGIA: Para avaliar o desempenho dos testes diagnósticos foi realizado um estudo de CASO-CONTROLE, aninhado em uma coorte. Para isso, foram coletadas amostras de 160 pacientes suspeitos de dengue, para cada paciente foi solicitado a coleta em dois momentos, primeira amostra dia 0º(D0) e segunda amostras após 14 dias (D14).

Cada amostra foi submetida aos seguintes testes: Teste rápido IgM, IgG e NS1; Elisa NS1 e IgM. Dos 160 pacientes avaliados, 133 eram pacientes com até 5 dias de sintomas, 23 pacientes com mais de 5 dias de sintomas e 4 pacientes não souberam informar o início da febre, porém fizeram parte do estudo para obter o diagnóstico de dengue. RESULTADOS: O ensaio diagnóstico comercial de fluxo lateral foi utilizado como ferramenta norteadora, consistindo de 43 amostras positivas. Após a utilização do teste padrão ELISA (D14), 33 pacientes foram diagnosticados com dengue, sendo observado que 29 amostras foram positivas no Elisa IgM (D0) e 33 amostras foram positivas no Elisa IgM (D14). DISCUSÃO: Os resultados mostram baixa sensibilidade e boa especificidade em todos os testes aplicados, ressaltando a importância de investigar a fase da doença em que o paciente se encontra devido a maior ocorrência de dengue secundária em regiões endêmicas e a utilização de duas amostras para cada paciente buscando evidenciar soroconversão. CONCLUSÃO: Conclui-se que, a maioria dos pacientes com dengue procura atendimento médico na fase inicial da doença, sendo ideal a utilização de um teste complementar ou um teste único mais adequado para o diagnóstico precoce durante esta fase inicial, uma vez que o diagnóstico precoce correto norteia o tratamento evitando uso inadequado de medicamentos e auxiliando na implementação de medidas e decisões de controle em saúde pública.